

AD/TO – AOCF – 2012

01. Considere as seguintes proposições:

p : O restaurante está fechado.

q : O computador está ligado.

A sentença “O restaurante não está fechado e o computador não está ligado” assume valor lógico verdadeiro quando

- (A) p é verdadeira e q é verdadeira.
- (B) p é falsa e $\sim q$ é falsa.
- (C) p é verdadeira e $\sim p$ é verdadeira.
- (D) p é falsa e q é falsa.
- (E) $\sim p$ é falsa e $\sim q$ é falsa.

Resolução:

Lembramos inicialmente que, uma **conjunção** (“e”) será **verdadeira** se ambas as partes que a compõe forem **verdadeiras**, nesse caso, teremos:

"O restaurante **não está** fechado e o computador **não está** ligado"

$\underbrace{\hspace{10em}}_{\text{V}} \quad \text{e} \quad \underbrace{\hspace{10em}}_{\text{V}}$

Portanto, se a **proposição simples** “O restaurante **não está** fechado” tem que ser considerada **verdadeira**, então a **proposição simples** “O restaurante **está** fechado” será considerada **falsa**; e, se a **proposição simples** “o computador **não está** ligado” tem que ser considerada, também como **verdadeira**, então a **proposição simples** “o computador **está** ligado”, também será considerada **falsa**. Logo:

p : O restaurante **está** fechado: **F**

q : O computador **está** ligado: **F**

Gabarito, letra “D”.

02. Em um bairro da cidade, as famílias foram entrevistadas. Nesta entrevista, a primeira pergunta era “Sua família possui gatos?” e a segunda era “Sua família possui cachorros?”. Constatou-se que 218 famílias responderam “sim” na segunda pergunta, 307 responderam “não” na primeira pergunta e 74 responderam “sim” em ambas as perguntas. Sabendo que neste bairro 418 famílias foram entrevistadas, quantas famílias possuem apenas gatos?

- (A) 21 famílias.
- (B) 28 famílias.
- (C) 31 famílias.
- (D) 37 famílias.
- (E) 43 famílias.

Resolução:

De acordo com a pesquisa feita com 418 famílias de um determinado bairro de cidade, foram obtidas as seguintes respostas:

- (a) 218 famílias responderam que possuíam cachorros;
- (b) 307 responderam que não possuíam gatos;
- (c) 74 possuíam gatos e cachorros;

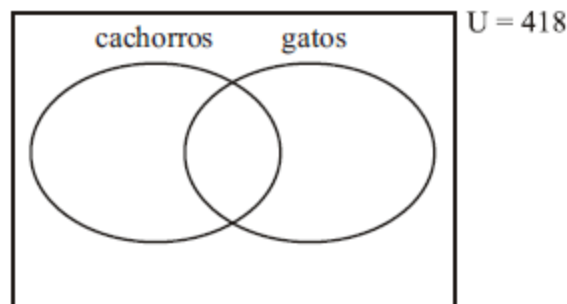
Perguntas feitas:

1ª pergunta: “Sua família possui gatos?”

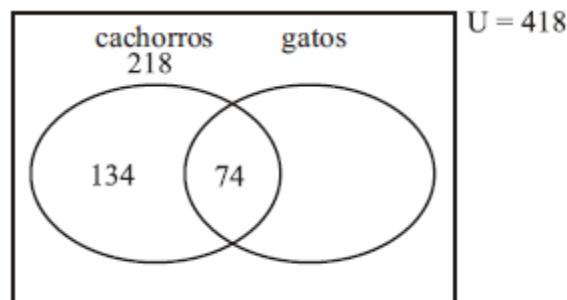
2ª pergunta: “Sua família possui cachorros?”

Representando os raciocínios anteriores no diagrama de *Euler-Venn*, teremos:

1º raciocínio: “...418 famílias foram entrevistadas...”.

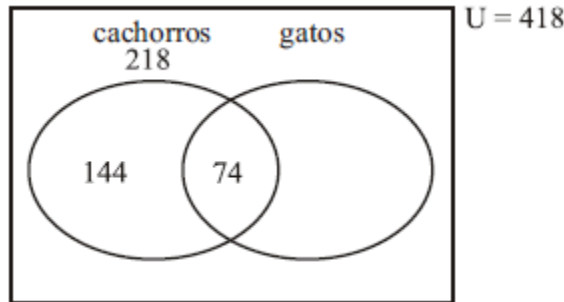


2º raciocínio: “...74 responderam “sim” em ambas as perguntas.”.



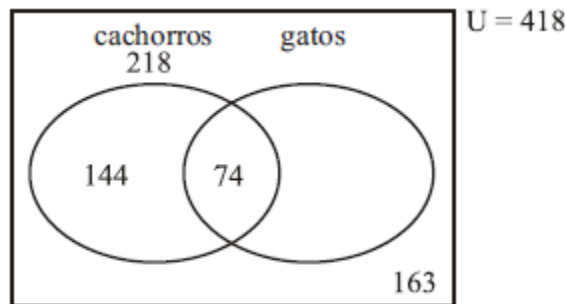
3º raciocínio: “Constatou-se que 218 famílias responderam “sim” na segunda pergunta...”.

Portanto: $218 - 74 = 144$ famílias responderam que possuem, *somente*, *cachorro* em suas residências.



4º raciocínio: “...307 responderam “não” na primeira pergunta.”.

Nesse caso, tem-se que 307 famílias afirmam não possui gatos em suas residências, ou seja, podem possuir cachorros ou não. Sabendo-se que 144 famílias possuem cachorros, então, assim, $307 - 144 = 163$ pessoas não possuem nem gatos, nem cachorros!



5º raciocínio: determinação do número de pessoas que possuem, *somente*, *gatos*.

Do total de pessoas entrevistadas (418) subtrairemos as quantidades encontradas até aqui:

Possuem *somente* *gatos* = $418 - (74 + 144 + 163) = 418 - 381 = 37$ famílias.

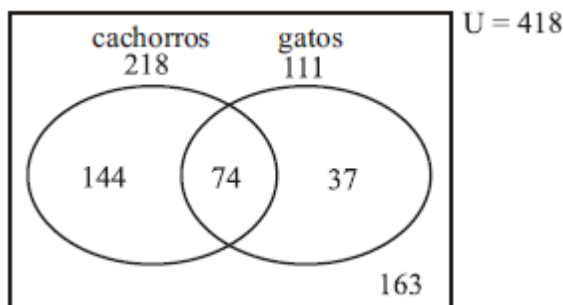


Diagrama final:

Gabarito, letra “D”.

03. Lucas, Vitor e Gustavo saíram juntos. Um deles vestia uma camiseta branca, outro vestia uma camiseta azul e outro vermelha. Sabendo que:

- ou Lucas está de branco ou Vitor está de branco;
- ou Lucas está de azul ou Gustavo está de branco;
- ou Vitor está de vermelho, ou Gustavo está de vermelho.

Indique quais são as cores das camisetas de Lucas, Vitor e Gustavo, respectivamente.

- (A) azul, branca e vermelha.
- (B) branca, azul e vermelha.
- (C) azul, vermelha e branca.
- (D) vermelha, branca e azul.
- (E) vermelha, azul e branca.

Resolução:

Devemos atentar para o *conectivo lógico* em questão: **disjunção exclusiva**. Se duas *proposições simples* estiverem conectadas pela **disjunção exclusiva** “ou...ou” (“ $A \vee B$ ”), então, essa *proposição composta* só será **verdadeira** se ambas possuírem **valorações opostas**, ou seja, se a **1ª parte** for **verdadeira**, a **2ª parte** deverá ser **falsa**, necessariamente.

- P_1 : **ou** Lucas está de branco **ou** Vitor está de branco;
 P_2 : **ou** Lucas está de azul **ou** Gustavo está de branco;
 P_3 : **ou** Vitor está de vermelho, **ou** Gustavo está de vermelho.

Assim, consideraremos, inicialmente, a **1ª parte** da *premissa* (1) como sendo **verdadeira** (**1º passo**), e por conseguinte sua **2ª parte** como sendo **falsa** (**2º passo**).

Observação: poderíamos considerar a **1ª parte** como sendo **falsa** e a **2ª parte** como sendo **verdadeira**.

- P_1 : Lucas está de branco \vee Vitor está de branco;
 1º (V) 2º (F)
 P_2 : Lucas está de azul \vee Gustavo está de branco;
 P_3 : Vitor está de vermelho \vee Gustavo está de vermelho.

Por enquanto, temos a seguinte **conclusão**: “Lucas está de branco”! Sabendo-se que Lucas está de branco, logo ele **não** poderá estar de azul o que torna a **1ª parte** da **disjunção exclusiva** da *premissa* 2 como **falsa** (**3º passo**) e, consecutivamente, sua **2ª parte** deverá ser, necessariamente, **verdadeira** (**4º passo**).

- P_1 : Lucas está de branco \vee Vitor está de branco;
 1º (V) 2º (F)
 P_2 : Lucas está de azul \vee Gustavo está de branco;
 3º (F) 4º (V)
 P_3 : Vitor está de vermelho \vee Gustavo está de vermelho.

Observação: Aqui encontramos uma *incoerência lógica*, já que estamos afirmando que *Lucas* e *Gustavo* estavam de *brancos*; portanto, devemos retornar ao *início* das atribuições dos *valores lógicos* e inverter os *valores lógicos* atribuídos à *premissa 1*. Assim, teremos:

$$P_1 : \underbrace{\text{Lucas está de branco}}_{1^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Vitor está de branco}}_{2^\circ \text{ (V)}};$$

$$P_2 : \text{Lucas está de azul} \vee \text{Gustavo está de branco};$$

$$P_3 : \text{Vitor está de vermelho} \vee \text{Gustavo está de vermelho}.$$

Sabendo-se que “Vitor está de branco”, logo, Gustavo *não* poderá estar de branco o que torna a **2ª parte** da *disjunção exclusiva* da *premissa 2* como sendo *falsa* e, consecutivamente, sua **1ª parte** “Lucas está de azul” será *verdadeira*.

$$P_1 : \underbrace{\text{Lucas está de branco}}_{1^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Vitor está de branco}}_{2^\circ \text{ (V)}};$$

$$P_2 : \underbrace{\text{Lucas está de azul}}_{4^\circ \text{ (V)}} \vee \underbrace{\text{Gustavo está de branco}}_{3^\circ \text{ (F)}};$$

$$P_3 : \text{Vitor está de vermelho} \vee \text{Gustavo está de vermelho}.$$

Para última *premissa 3*, sabe-se que “Vitor está de vermelho” é uma *proposição simples falsa*, já que o mesmo está de branco, restando-nos confirmar, como *verdadeiro*, que “Gustavo está de vermelho”.

$$P_1 : \underbrace{\text{Lucas está de branco}}_{1^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Vitor está de branco}}_{2^\circ \text{ (V)}};$$

$$P_2 : \underbrace{\text{Lucas está de azul}}_{4^\circ \text{ (V)}} \vee \underbrace{\text{Gustavo está de branco}}_{3^\circ \text{ (F)}};$$

$$P_3 : \underbrace{\text{Vitor está de vermelho}}_{5^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Gustavo está de vermelho}}_{6^\circ \text{ (V)}}.$$

Como *conclusão* desse *argumento válido*, teremos que: “Vitor está de branco”, “Lucas está de Azul” e “Gustavo está de vermelho”.

Gabarito, letra “A”.

04. Considere a sentença “Se João é vendedor de roupas, então Maurício é vendedor de joias.” Considere também, as informações a seguir:

- I. Se Maurício não é vendedor de joias, então João não é vendedor de roupas.
- II. João não é vendedor de roupas ou Maurício é vendedor de joias.
- III. Se Maurício é vendedor de joias, então João é vendedor de roupas.

A(s) afirmação(ões) equivalente(s) à sentença inicial é(são):

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) Apenas II e III.

Resolução:

Seja a *sentença* representada pela *condicional*: “Se João é vendedor de roupas, então Maurício é vendedor de joias.”

Dada uma *condicional* do tipo: “ $p \rightarrow q$ ”, podemos obter **2 proposições equivalentes** a essa *condicional* utilizando-se de 2 conceitos: *contrapositiva* ou *contraposição* e pela *Teoria da involução* ou *dupla negação*, a se ver:

- Equivalência pela *contrapositiva* ou *contraposição*: $(p \rightarrow q) \Leftrightarrow (\sim q \rightarrow \sim p)$.
- Equivalência pela *Teoria da Involução* ou *dupla negação*: $(p \rightarrow q) \Leftrightarrow (\sim p \vee q)$.

Obtendo tais *equivalências* pela *linguagem corrente*, teremos:

Pela *contrapositiva* ou *contraposição*: “Se João é vendedor de roupas, então Maurício é vendedor de joias” é *equivalente a* “Se Maurício **não** é vendedor de joias, então João não é vendedor de roupas”. **(I)**

Pela *Teoria da Involução* ou *dupla negação*: “Se João é vendedor de roupas, então Maurício é vendedor de joias” é *equivalente a* “João **não** é vendedor de roupas **ou** Maurício é vendedor de joias”. **(II)**

A expressão do **item III**: “Se Maurício é vendedor de joias, então João é vendedor de roupas” representa a *recíproca* da condicional “Se João é vendedor de roupas, então Maurício é vendedor de joias” e, como sabido, *não são equivalentes*.

Gabarito, letra “C”.

05. Considere as assertivas a seguir, sendo p e q proposições, e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. $p \vee \sim p$ assume o valor lógico verdadeiro, quaisquer que sejam os valores lógicos das variáveis sentenciais.

II. $q \wedge \sim q$ assume o valor lógico falso, quaisquer que sejam os valores lógicos das variáveis sentenciais.

III. $p \rightarrow p \vee q$, quaisquer que sejam as variáveis sentenciais.

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

Resolução:

ATENÇÃO: No **item III** não foi *mencionado* os possíveis *valores lógicos* que as proposições “ p ” e “ q ” podem assumir, o que já seria passível de anulação, mas para “*não* perdermos essa questão” consideraremos *todos os possíveis valores lógicos* assumidos por “ p ” e “ q ”.

Adotando-se todos os possíveis *valores lógicos* às *proposições simples* “ p ” e “ q ”, obteremos as *tabelas-verdades* das 3 *proposições compostas* apresentadas nos itens “I”, “II” e “III”.

p	q
V	V
V	F
F	V
F	F

p	\vee	$\sim p$
V	V	F
F	V	V
1°	2°	1°

Item I

q	\wedge	$\sim q$
V	F	F
F	F	V
1°	2°	1°

Item II

p	\rightarrow	$(p \vee q)$
V	V	V
V	V	F
F	V	V
F	V	F
1°	3°	1°

Item III

I. $p \vee \sim p$: assume o valor lógico verdadeiro, quaisquer que sejam os valores lógicos das variáveis sentenciais.

Item CERTO.

II. $q \wedge \sim q$: assume o valor lógico falso, quaisquer que sejam os valores lógicos das variáveis sentenciais.

Item CERTO.

III. $p \rightarrow p \vee q$: *quaisquer que sejam as variáveis sentenciais*. (faltou atribuir os possíveis valores lógicos às proposições simples p e q)

Item CERTO.

Gabarito, letra “E”.

06. Dois amigos disputavam um jogo, no qual é atribuído três pontos por vitória e é retirado dois pontos por derrota em cada rodada. Sabendo que ambos começaram com 10 pontos, que um deles ganhou exatamente quatro rodadas e o outro terminou o jogo com 11 pontos, então, quantas rodadas os amigos jogaram?

- (A) 5
- (B) 6
- (C) 7
- (D) 8
- (E) 9

Resolução:

De acordo com o texto podemos inferir que, se um deles *ganhou* exatamente **4 rodadas**, logo o outro, que fez 11 pontos, *perdeu 4 rodadas*. Se é atribuído 3 pontos por vitória e retirado 2 pontos por derrota, então, aquele que fez 11 pontos jogou “x” partidas e perdeu 4 delas, então esse amigo ganhou “x – 4” partidas e, iniciando-se com 10 pontos, teremos o seguinte raciocínio para a *montagem da equação* a seguir: “a quantidade de pontos que *ganhou* (“3 × (x – 4)”) subtraído da quantidade de pontos que *perdeu* (“2 × 4”) será igual a quantidade de pontos que *conquistou* (“1”).”

Observação: aquele que ficou com **11 pontos**, conquistou apenas **1 ponto**, já que os amigos iniciaram com **10 pontos** cada!

$$3 \times (x - 4) - 2 \times 4 = 1 \quad \Rightarrow \quad 3x - 12 - 8 = 1 \quad \Rightarrow \quad 3x = 1 + 20 \quad \Rightarrow \quad 3x = 21$$

$$\Rightarrow \quad x = \frac{21}{3} \quad \Rightarrow \quad x = 7 \text{ partidas.}$$

Gabarito, letra “C”.

07. Gabriela, Denise e Dani foram às compras. Uma delas comprou um vestido, outra comprou um sapato e outra comprou uma bolsa. Sabe-se que:

- ou Denise comprou o vestido, ou Gabriela comprou o vestido;
- ou Dani comprou a bolsa, ou Denise comprou a bolsa;
- ou Gabriela comprou a bolsa, ou Dani comprou o sapato.

Então, Gabriela, Denise e Dani compraram, respectivamente,

- (A) vestido, bolsa e sapato.
- (B) bolsa, sapato e vestido.
- (C) vestido, sapato e bolsa.
- (D) sapato, vestido e bolsa.
- (E) sapato, bolsa e vestido.

Resolução:

Para esse exercício, utilizaremos o mesmo raciocínio utilizado na 3ª questão.

Considere as seguintes *premissas* do *argumento*:

P_1 : **ou** Denise comprou o vestido, **ou** Gabriela comprou o vestido;

P_2 : **ou** Dani comprou a bolsa, **ou** Denise comprou a bolsa;

P_3 : **ou** Gabriela comprou a bolsa, **ou** Dani comprou o sapato.

Assim, consideraremos, inicialmente, a **1ª parte** da *disjunção exclusiva* da *premissa (1)* como sendo *falsa (1º passo)*, e por conseguinte sua **2ª parte** como sendo *verdadeira (2º passo)*.

P_1 : $\underbrace{\text{Denise comprou o vestido}}_{1^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Gabriela comprou o vestido}}_{2^\circ \text{ (V)}}$;

P_2 : Dani comprou a bolsa \vee Denise comprou a bolsa;

P_3 : Gabriela comprou a bolsa \vee Dani comprou o sapato.

Se “Gabriela comprou o vestido” é uma *proposição verdadeira*, então, na **3ª premissa** a *proposição simples* “Gabriela comprou a bolsa” será, necessariamente, *falsa* e, consecutivamente, por definição, a outra parte dessa *disjunção exclusiva* será *verdadeira*.

P_1 : $\underbrace{\text{Denise comprou o vestido}}_{1^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Gabriela comprou o vestido}}_{2^\circ \text{ (V)}}$;

P_2 : Dani comprou a bolsa \vee Denise comprou a bolsa;

P_3 : $\underbrace{\text{Gabriela comprou a bolsa}}_{3^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Dani comprou o sapato}}_{4^\circ \text{ (V)}}$

Sendo *verdade* que “Dani comprou o sapato”, então será *falso* que “Dani comprou a bolsa”, portanto, a **1ª parte** da *disjunção exclusiva* da **2ª premissa** será *falsa* e, consecutivamente, sua **2ª parte** será *verdadeira*.

$P_1 : \underbrace{\text{Denise comprou o vestido}}_{1^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Gabriela comprou o vestido}}_{2^\circ \text{ (V)}}$;

$P_2 : \underbrace{\text{Dani comprou a bolsa}}_{5^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Denise comprou a bolsa}}_{6^\circ \text{ (V)}}$;

$P_3 : \underbrace{\text{Gabriela comprou a bolsa}}_{3^\circ \text{ (F)}} \vee \underbrace{\text{Dani comprou o sapato}}_{4^\circ \text{ (V)}}$

Logo, podemos concluir que: “Gabriela comprou o vestido”, “Denise comprou a bolsa” e “Dani comprou o sapato”.

Gabarito, letra “A”.

08. Uma sala de aula com trinta alunos, combinou de comprar um presente para a professora, mas cinco alunos não pagaram, aumentando R\$ 6,00 para cada um dos outros alunos. Então, quanto custou o presente para a professora?

- (A) R\$ 1.000,00
- (B) R\$ 900,00
- (C) R\$ 850,00
- (D) R\$ 800,00
- (E) R\$ 750,00

Resolução:

Chamaremos de “ x ” o valor contribuído por cada um dos 30 alunos para a compra do presente para a professora. Nesse caso se 30 alunos comprassem o presente, eles teriam pagado uma quantia de: “ $30x$ ”.

Porém, como 5 alunos não participaram dessa contribuição, então, o presente foi comprado por, apenas, 25 alunos ($30 - 5$) o que acarretou num acréscimo individual de R\$ 6,00 para cada um dos que contribuíram, custando o presente, nessas condições, uma valor de: “ $25(x + 6)$ ”.

Sabendo-se que o *valor do presente não sofreu variação* em seu valor, então, tem-se a seguinte relação: $30x = 25.(x + 6)$

$$30x = 25(x + 6) \Rightarrow 30x = 25x + 25.6 \Rightarrow 30x - 25x = 150 \Rightarrow 5x = 150$$

$$\Rightarrow x = \frac{150}{5} \Rightarrow x = 30.$$

Portanto, o *valor pago* por aqueles que compraram o presente foi de:

$$\text{Valor pago: } 25(x + 6) = 25.(30 + 6) = 25.36 = \text{R\$ } 900,00.$$

Gabarito, letra “B”.

09. Se A e B são conjuntos distintos e $A \cap B = B$, pode-se sempre afirmar que

- (A) $A = B$
- (B) $B \subset A$
- (C) $A \subset B$
- (D) $A = \emptyset$
- (E) $A \cup B \subset B$

Resolução:

Demonstraremos a resolução adotando valores para os conjuntos A e B.

Sejam os conjuntos: $A = \{0; 1; 2; 3; 4; 5; 6\}$ e $B = \{1; 3; 5\}$.

Observem que: $A \cap B = B$, ou seja:

$$\{0; 1; 2; 3; 4; 5; 6\} \cap \{1; 3; 5\} = \{1; 3; 5\}.$$

Portanto, podemos concluir que o conjunto B está contido no conjunto A ou, simbolicamente:

$$"B \subset A"$$

Gabarito, letra "B"

10. Considere a sequência (0, 3, 6, 9,...) e responda qual é a soma dos seis primeiros termos?

- (A) 31
- (B) 36
- (C) 40
- (D) 44
- (E) 45

Resolução:

Como a quantidade de parcelas a ser somada é pequena, somaremos um a um, os 6 primeiros termos da sequência acima que, aumenta 3 unidades cada termo subsequente.

$$0 + 3 + 6 + 9 + 12 + 15 = 45$$

Gabarito, letra “E”

Outra forma de somarmos os 6 primeiros termos dessa *progressão aritmética* de *razão 3* é utilizarmos a fórmula que define a soma “n” primeiros termos de uma *progressão aritmética*, dada por:

$$S_n = \frac{(a_1 + a_n).n}{2}, \text{ onde } \begin{cases} a_1 = 1^\circ \text{ termo da } \textit{sequência} \text{ (PA)} \\ a_n = n - \text{ésimo termo da } \textit{sequência} \text{ (PA)} \\ n = \text{número de termos da } \textit{sequência} \text{ (PA)} \end{cases}$$

Dada a *progressão aritmética*: PA(0; 3; 6; 9; ...), tem-se que:

$$a_1 = 0$$

$$r = a_2 - a_1 = 3 - 0 = 3$$

Lembre-se que: *razão* de uma PA é o valor que corresponde a *diferença de dois termos consecutivos*, o *subsequente* pelo *antecedente*.

Para determinarmos o 6º termo (a_6) utilizaremos a fórmula do *Termo Geral* de uma PA que, conhecendo-se o *1º termo*, a *razão* e a *posição* do termo desconhecido na sequência (o 6º termo equivale a 6ª posição), é possível conhecer o seu valor; que é dada por:

$$\underbrace{a_n = a_1 + (n-1).r}_{\substack{\textit{fórmula do} \\ \textit{Termo Geral}}}, \text{ onde } \begin{cases} a_1 = 1^\circ \text{ termo da } \textit{sequência} \text{ (PA)} \\ a_n = n - \text{ésimo termo da } \textit{sequência} \text{ (PA)} \\ n = \text{número de termos da } \textit{sequência} \text{ (PA)} \\ r = \text{razão da } \textit{progressão aritmética} \text{ (PA)} \end{cases}$$

$$a_n = a_1 + (n-1).r \Rightarrow a_6 = 0 + (6-1).3 \Rightarrow a_6 = 5.3 \Rightarrow a_6 = 15$$

Aplicando-se a fórmula que determina a soma dos termos de uma PA, que, nesse caso, para os 6 primeiros termos, teremos:

$$S_n = \frac{(a_1 + a_n) \cdot n}{2} \Rightarrow S_6 = \frac{(0 + 15) \cdot 6}{2} \Rightarrow S_6 = \frac{15 \cdot 6}{2} \Rightarrow S_6 = 15 \cdot 3 \Rightarrow S_6 = 45$$

Gabarito, letra “E”